

D. Ciências da Saúde - 3. Saúde Coletiva - 1. Epidemiologia

Perfil epidemiológico das gestantes acompanhadas na Unidade de Saúde da Família da Catiara I: enfoque na caracterização do risco reprodutivo

Adernilson Queiroz Alves ¹

Lídia Maria de Jesus Guimarães ²

Larissa de Jesus Guimarães ³

Maria Auxiliadora Santos Soares ⁴

Daniel Portella ⁵

1. Enfermeiro e Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde - Estácio de Sá
2. Enfermeira e Especialista em Saúde Pública com ênfase em PSF - Estácio de Sá
3. Enfermeira e Especialista em Unidade de Terapia Intensiva- Univ. Gama Filho
4. Enfermeira Subsebtária de Saúde de Amargosa/Ba
5. Fisioterapeuta e Especialista em Saúde Pública - Faculdade Adventista da Bahia

INTRODUÇÃO:

O acompanhamento Pré-Natal tem como objetivo acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal (Ministério da Saúde, 2006). Nessa perspectiva, o atendimento à gestante deve ser pautado na humanização da atenção, ou seja, é importante valorizar a autonomia, o protagonismo, a co-responsabilidade, o estabelecimento de vínculos solidários e o compromisso com a gestação e os cuidados a ela destinados. Diante disso, o Programa Saúde da Família (PSF) surge como principal estratégia para que esse acompanhamento possa ser realizado e, sobretudo, aonde os princípios e práticas fomentadas possam ser estabelecidos. Vale salientar que a proposta de acompanhamento indica a captação precoce da gestante (iniciar até 120 dias da gravidez), perpassa pela solicitação e avaliação dos exames laboratoriais e de imagem, até a identificação de situações de risco reprodutivo. Nesse contexto, o profissional de saúde deve caracterizar o tipo de gestação da paciente, sendo que o programa indica duas situações: a gestação de baixo risco e a gestação de alto risco. Diante disso, essa pesquisa buscou identificar o perfil das gestantes acompanhadas e em que tipo de risco reprodutivo elas se encontram.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter transversal, qualitativa de abordagem quantitativa. A amostra populacional para essa pesquisa foram as pacientes gestantes que buscaram a Unidade de Saúde da Catiara I, na área urbana do município de Amargosa/Ba. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas, para aplicação individual, com o intuito de determinar desde a condição atual da gestação até o meio aonde o binômio mãe-filho deverá viver após receberem alta hospitalar.

RESULTADOS:

Foram entrevistadas 71 gestantes entre os meses de novembro de 2009 a junho de 2010. Destas, a grande maioria possui idade entre 16 a 34 anos (72%), ou seja, fora da zona de risco reprodutivo proposta pelo Ministério da Saúde (MS). Da amostra estudada, também foi identificado que o grau de escolaridade predominante é de conclusão do 1º grau (65%). Outro dado importante foi com relação ao número de gestações passadas, ou seja, 45 gestantes (63,3%) tiveram de 3 a 4 gestações. Com relação as condições de moradia, a maioria (90,14%) possuem água tratada e energia elétrica em suas casas porém, com relação a rede de esgoto e destino adequado do lixo, 84,5% disseram não possuir ou não estar adequado. Analisando ainda as condições sociais, 100% das entrevistas recebem do governo algum tipo de incentivo financeiro (Bolsa Família). Caracterizando o grau de risco reprodutivo da amostra estudada, foi estabelecido alto risco gestacional em 11,26% das gestantes, sendo que a grande maioria, mesmo com outros fatores considerados determinantes (idade, escolaridade, entre outros) não

foram qualificadas em gestação de alto risco.

CONCLUSÃO:

Os resultados obtidos demonstram que a grande maioria das gestantes acompanhadas pela USF da Catiara I estão em baixo risco reprodutivo. Assim, as ações de humanização e qualidade no atendimento ao grupo que está sendo realizada, satisfaz os anseios do programa. Vale salientar que a determinação do grau de risco leva em conta todos os fatores associados e que apenas uma condição básica de doença ou condição social não são suficientes para referenciar a gestante para outro nível de atendimento

Palavras-chave: Pré-Natal, Acolhimento, Risco reprodutivo.